



PESQUISA

Percepção dos enfermeiros sobre os sistemas de distribuição de medicamentos
Perceptions of nurses on the distribution systems of medicines
Percepciones de enfermeras en los sistemas de distribución de medicamentos

Juliani Barros Moura de Vasconcelos¹, Ana Carolina Floriano de Moura², Clautina Ribeiro Moraes da Costa³, Daniel Coelho Farias⁴, Neylany Raquel Ferreira da Silva⁵

RESUMO

Objetivou-se analisar a percepção do enfermeiro sobre os sistemas de distribuição de medicamentos existentes. Realizou-se um estudo de natureza descritiva e de abordagem qualitativa. Os sujeitos participantes foram enfermeiros que trabalham no hospital citado e que vivenciaram uma prática com os três tipos de sistemas de distribuição de medicamentos. Esse estudo foi desenvolvido em hospital filantrópico de grande porte e referência estadual e regional situado em Teresina-Piauí. Os dados produziram duas categorias elaboradas, que se referem à opinião dos enfermeiros evidenciando sua visão a respeito dos sistemas de distribuição de medicamentos e as dificuldades encontradas ao realizá-lo. Concluiu-se que o Sistema de Distribuição de Medicamentos por Dose Unitária foi o mais apreciado pelos entrevistados, por possuir várias vantagens sobre os outros modelos. **Descritores:** Sistemas de distribuição de medicamentos. Enfermagem. Hospital.

ABSTRACT

The objective was to analyze the perceptions of nurses about the distribution systems of existing drugs. We conducted a descriptive study and qualitative approach. The participants nurses working in the hospital and said they experienced a practice with three types of drug delivery systems. This study was developed in large charity hospital and reference state and regional situated in Teresina-Piauí. Os data produced elaborate two categories, which refer to the nurses' opinion indicating its view regarding the drug distribution systems and the difficulties encountered to accomplish it. It was concluded that the Distribution System for Medicines Unit Dose was most appreciated by the interviewees, by having several advantages over other models. **Descriptors:** Systems of medicines distribution. Nursing. Hospital.

RESUMEN

El objetivo fue analizar las percepciones de las enfermeras sobre los sistemas de distribución de fármacos existentes. Se realizó un estudio descriptivo y cualitativo. Los participantes de las enfermeras que trabajan en el hospital y dijeron haber experimentado una práctica con tres tipos de sistemas de administración de fármacos. Este estudio fue desarrollado en gran hospital de caridad y el estado de referencia y regional situado en datos de Teresina-Piauí. Os produjo elaborados dos categorías, que se refieren a la opinión de las enfermeras que indica su punto de vista respecto a los sistemas de distribución de medicamentos y las dificultades encontradas para lograrlo. Se concluyó que el sistema de distribución de medicamentos Dosis Unidad era más apreciado por los entrevistados, por tener varias ventajas sobre otros modelos. **Descritores:** Sistemas de distribución de drogas. Enfermería. El Hospital.

¹ Enfermeira pela Faculdade Santo Agostinho (FSA). E-mail: julianibarras@saomarcos.org.br. ²Enfermeira pela Faculdade Integral Diferencial (FACID). Especialista em Terapia Intensiva. E-mail: anacarolinafloriano@hotmail.com. ³ Bióloga. Doutoranda em Biotecnologia pela Rede Nordeste em Biotecnologia (RENORBIO). Professora do Instituto Federal do Piauí (IFPI). ⁴ Enfermeiro pelo Centro Univeristário UNINOVAFAPI. E-mail: danielcoelhosjp@hotmail.com. ⁵Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia de Teresina (CET). E-mail: neylanyraquel@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Dentro de um hospital, as questões referentes ao gerenciamento dos medicamentos, a forma como estes são distribuídos entre seus vários setores e a maneira com que a enfermagem atua neste processo são fatores que possibilitam uma maior qualidade na assistência prestada ao paciente. Além disso, sendo o enfermeiro integrante da equipe de saúde, está obrigado a conhecer a responsabilidade que tem na administração de medicamentos e ainda considerar que é uma atividade importante dentro das funções que exerce (COIMBRA et al., 1998).

Os erros de administração de medicamentos que ocorrem no sistema de saúde são cada vez mais frequentes e inaceitáveis, apesar de estar havendo mudanças significativas nesses sistemas de distribuição, portanto, medidas preventivas devem ser tomadas com o intuito de mudar este cenário. Grande parte destas situações adversas poderia ser evitada através da utilização do sistema de distribuição de medicamento adequado e atualmente isso vem sendo observado em alguns sistemas de saúde, pois segundo Telles Filho e Cassiani (2004) esse processo de administração de medicamentos vem sendo desenvolvido de forma multidisciplinar e exigindo uma atualização profissional constante, portanto, quanto mais capacitações, menos probabilidade de ocorrerem erros, com isso ganha o hospital e principalmente o paciente.

Os principais sistemas de distribuição de medicamentos existentes são: o coletivo, o individualizado e o sistema de distribuição de medicamentos por dose unitária (SDMDU). No sistema coletivo, as solicitações de medicamentos são feitas pelos setores de enfermagem como: terapia intensiva, centro cirúrgico, clínica médica, a partir da transcrição da prescrição médica R. Interd. v. 7, n. 1, p. 49-57, jan. fev. mar. 2014

Percepção dos enfermeiros sobre os sistemas...

dispensados a estes setores em suas embalagens originais na maioria das vezes por períodos longos (uma semana, quinze dias ou até mais), podendo ocorrer também em períodos curtos de 24 horas; este sistema ocasiona o estoque de medicamentos nestes locais (LIMA; SILVA; REIS, 2000).

Já o sistema de distribuição individualizado segundo Gomes e Reis (2003), caracteriza-se pelo fato do medicamento ser dispensado por paciente, geralmente para um período de 24 horas. De acordo com Coimbra et al. (1998), neste sistema os medicamentos são distribuídos a cada paciente, ou seja, são encaminhadas medicações individuais, conforme a prescrição médica. É fundamental para o êxito deste sistema que todos os profissionais envolvidos (farmacêutico, enfermeiro, médico, administrador hospitalar) participem de todo o processo.

No sistema de distribuição de medicamentos por dose unitária, a solicitação de medicamentos é feita a partir da cópia da prescrição (ou por algum tipo de sistema informatizado) por paciente e para 24 horas, ainda que a ideia deste sistema seja a de que o medicamento possa de fato ser preparado e administrado ao paciente tão logo tenha sido prescrito pelo médico (FREITAS, 2004).

Todos os sistemas foram criados com vistas à redução ou eliminação de erros na administração de medicamentos, visando, portanto, a qualidade de serviço ao paciente, no entanto, a literatura revisada aponta vantagens e desvantagens em todos os sistemas de distribuição de medicamentos. O sistema por dose unitária é o mais recente, surgindo exatamente a partir da necessidade de ultrapassar algumas desvantagens dos sistemas tradicionais supracitados como: alto custo institucional, aumento na incidência de erros na distribuição e administração de medicamentos, elevação de estoque nas unidades assistenciais, necessidade por parte da

Vasconcelos, J. B. M. et al. enfermagem de cálculos e preparo de doses e, além disso, consomem significativamente o tempo de enfermagem em atividades relacionadas ao medicamento (GOMES; REIS, 2003).

Essas desvantagens se tornaram mais evidentes após o lançamento no mercado de medicamentos novos e mais potentes, aumentando a incidência de erros na distribuição e na administração de medicamentos. Portanto, a partir deste contexto, em meados dos anos 60, farmacêuticos hospitalares americanos desenvolveram o sistema de distribuição por dose unitária.

O sistema de distribuição por dose unitária também apresenta desvantagens que são apontadas por profissionais, já que é um sistema com necessidade de profissionais mais preparados, pois é muito mais complexo, conforme cita Freitas (2004), pois até mesmo a forma farmacêutica (sólidos orais, líquidos orais, injetáveis), deve ser preparada de forma diferenciada, portanto, a complexidade exigida por este sistema é muito maior e os riscos nele existentes são também muito maiores. Além disso, a estrutura física é outro aspecto importante que deve ser adotado.

Como os sistemas em geral apresentam vantagens e desvantagens, Cardoso (2009) afirma haver necessidade que a elaboração de um sistema de distribuição de medicamentos passe por uma investigação em profundidade, de atividades que possam garantir eficiência, economia e segurança.

Desta forma, o objetivo deste estudo é analisar a percepção do enfermeiro sobre os sistemas de distribuição de medicamentos existentes, buscando identificar as vantagens e as desvantagens para o hospital e para o próprio paciente no que diz respeito ao avanço na assistência de saúde.

Atualmente, as despesas com medicamentos possuem uma grande

Percepção dos enfermeiros sobre os sistemas...

representatividade no orçamento dos hospitais e é de suma importância no tratamento de grande parte das doenças, sendo necessária a implantação de medidas capazes de assegurar o uso racional desses produtos, garantindo assim uma maior segurança tanto para enfermagem quanto para os pacientes.

Este setor para a enfermagem vem ganhando espaço, pois, embora não seja uma função que visa o cuidado direto com o paciente, relaciona-se a este, tendo em vista que a medicação é parte integrante e fundamental da assistência de enfermagem. Desta forma, é evidente a necessidade de se desenvolver pesquisas na área, abrangendo nestas os tipos de sistemas de distribuição de medicamentos (individualizado, coletivo e por dose unitária).

METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa e descritiva. A pesquisa qualitativa é aquela que se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Para Minayo (2003), a pesquisa qualitativa é o caminho do pensamento a ser seguido, consiste no conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade, é, portanto, uma pesquisa de construção da realidade, que embora se preocupe com as ciências e um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalha com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos.

Esse estudo foi desenvolvido em hospital filantrópico de grande porte e referência estadual e regional situado em Teresina-Piauí. É uma instituição que oferece vários tipos de serviços e diferentes especialidades médicas de alta complexidade e alto poder resolutivo. O serviço de farmácia atualmente trabalha com sistema de

Vasconcelos, J. B. M. et al.
distribuição por dose unitária, mas já utilizou anteriormente outros sistemas de distribuição de medicamentos.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Faculdade Santo Agostinho e ao comitê de Ética e Pesquisa do Hospital em estudo para aprovação, conforme Resolução 196/96, da Comissão Nacional de Saúde (CNS). Confirmada a aprovação, foi encaminhada a solicitação ao hospital em estudo para acesso e coleta de dados.

Nesta pesquisa foram levados em consideração os aspectos éticos contidos na Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde que garante a privacidade, o anonimato dos dados pessoais e a desistência da pessoa que está sendo entrevistada, sem prejuízo para a mesma em qualquer etapa da pesquisa que será realizada no hospital.

Os sujeitos participantes enfermeiros que trabalham no hospital citado e que vivenciaram uma prática com os três tipos de sistemas de distribuição de medicamentos. Inicialmente foi feito levantamento prévio dos profissionais que trabalharam e trabalham com estes sistemas, a partir de informações disponibilizadas pelo próprio hospital. Os participantes foram incluídos nesta pesquisa após explanação dos objetivos da pesquisa e os dados foram coletados através de um roteiro de entrevista com questões direcionadas por escrito aos enfermeiros do hospital após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido.

As questões abordadas nesta lista de verificação foram: Que sistema de distribuição de medicamentos você conhece? Qual o melhor sistema para trabalhar? Você concorda que o sistema de distribuição por dose unitária facilita a atuação da enfermagem no que diz respeito à assistência ao paciente? Com o objetivo de responder ao seguinte raciocínio: Dentre os sistemas de distribuição de medicamentos qual o

R. Interd. v. 7, n. 1, p. 49-57, jan. fev. mar. 2014

Percepção dos enfermeiros sobre os sistemas...

que traz mais vantagens para o hospital e para a qualidade do serviço prestado ao paciente?

Para a análise dos dados, foi feita uma análise descritiva e os resultados foram comparados com a literatura sobre sistemas de distribuição de medicamentos. Este tipo de estudo buscou evidenciar uma aproximação o quanto possível da realidade, buscando contribuir para a construção de conhecimentos sobre as vantagens e desvantagens dos sistemas de distribuição de medicamentos e as medidas tomadas pela equipe de enfermagem na farmácia de um hospital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nessa etapa do estudo, abordamos a caracterização dos sujeitos da pesquisa, evidenciando saber a opinião do enfermeiro sobre os sistemas de distribuição de medicamentos existentes, buscando identificar suas vantagens e as desvantagens para o hospital e para o paciente. Em seguida, foram analisados os dados produzidos apresentando as categorias elaboradas, que se referem à percepção dos enfermeiros a respeito dos sistemas de distribuição de medicamentos e às dificuldades encontradas para sua operacionalização: Sistema de distribuição de medicamentos melhor e mais conhecido por enfermeiros; O sistema de distribuição, a assistência de enfermagem e seus aspectos econômicos.

Participaram da pesquisa 10 enfermeiros que trabalham em hospital filantrópico de grande porte, referência estadual e regional e situado em Teresina-Piauí. Dos entrevistados, 09 eram do sexo feminino e 01 do sexo masculino, todos residentes em Teresina-Piauí. Todos os participantes já trabalharam com os três tipos de sistemas de distribuição de medicamentos.

Vasconcelos, J. B. M. et al.

Sistema de distribuição de medicamentos melhor e mais conhecido por enfermeiros

De acordo com o estudo, os enfermeiros consideram como melhor sistema de distribuição de medicamentos o sistema por dose unitária, em que a medicação é preparada e identificada para a administração na posologia prescrita pelo médico, a partir da cópia da prescrição original, e encaminhada aos setores para administração, apesar de haver relatos sobre o sistema individualizado.

Foi acrescentado que o sistema por dose unitária racionaliza a distribuição de medicamentos, pois é fácil e prático para se trabalhar, além de garantir que a prescrição médica será feita corretamente, evitando erros e, conseqüentemente, a etapa final, que é a administração, também deverá ser de forma adequada. Fica evidente também que esse sistema permite uma maior integração dos profissionais da saúde, principalmente, médicos, enfermeiros e farmacêuticos, garantindo maior distribuição de atividades entre os profissionais, deixando a equipe de enfermagem disponível para o cuidado ao paciente.

Porém, de acordo com a literatura, alguns estudos apontam que em 90% dos hospitais brasileiros os medicamentos são distribuídos por meio do sistema individualizado, e que nenhum deles apresentava o sistema de dose unitária (CASSIANI et al., 2004). Isso ocorre porque a introdução do sistema por dose unitária requer mais investimentos e mais profissionais qualificados.

Cassiani, Gimenes e Monzani (2009) afirmam que não é uma tarefa fácil incorporar avanços tecnológicos no cuidado direto ao paciente, embora todos reconheçam que são ferramentas fundamentais a serem utilizadas na R. Interd. v. 7, n. 1, p. 49-57, jan. fev. mar. 2014

Percepção dos enfermeiros sobre os sistemas...

redução dos erros e, conseqüentemente, na prevenção de eventos adversos, melhorando a qualidade e a segurança do cuidado prestado ao paciente hospitalizado.

Quando questionados sobre que sistema de distribuição de medicamentos conhecem e qual melhor sistema para trabalhar, os entrevistados relatam:

Individualizado e dose unitária. O sistema de distribuição coletivo eu conheço teoricamente, na prática não acredito muito na sua eficácia (Rosa).

Individualizado e dose unitária (Cravo).

Dose unitária, pois além de ser mais prático e fácil de trabalhar evitamos o desperdício (Margarida).

Dose unitária. Esse sistema de distribuição minimiza as perdas do medicamento (Rosa)

Dose unitária. Pela rapidez e o trabalho especializado dos funcionários da farmácia, além de deixar a equipe de enfermagem com mais tempo livre para a assistência (Girassol).

O que diferencia o sistema de dose unitária dos outros é que, neste caso, os medicamentos são acomodados em embalagens unitárias, com horários e identificações, já prontas para a administração. Portanto, proporciona a diminuição de erros no preparo da medicação, otimiza o tempo do pessoal de enfermagem, traduzindo uma elevação da qualidade de assistência prestada aos pacientes e, também, facilita maior coesão do farmacêutico com a equipe de saúde (COIMBRA et al., 1998).

É neste contexto de avanço que a enfermagem deve encaixar-se, bem como refletir acerca da distribuição de medicamentos por dose unitária. Esta modalidade de distribuição de medicamentos tende a se expandir cada vez mais (COIMBRA et al., 1998).

Segundo a Organização Panamericana de Saúde, estudos relacionam os sistemas tradicionais

Vasconcelos, J. B. M. et al.
com uma elevada incidência de erros e, quando se afirma que com a implantação do SDMDU ocorrerá a diminuição de erros no preparo da medicação, algumas reflexões se impõem. Tradicionalmente, o preparo de medicamentos é realizado pelo técnico de enfermagem sob a supervisão do enfermeiro, que tem formação teórico-prática e profissão regulamentada pelo decreto-lei nº. 94.406 de 08 de junho de 1987. Portanto, por sua formação o técnico de enfermagem está habilitado para o preparo e administração de medicamentos e, como profissional, responde legalmente por seus atos (BRASIL, 1994).

No SDMDU, Maia Neto (1998), ao descrever a rotina operacional da dose unitária, explicita que a função de preparo de medicamentos é do auxiliar de farmácia sob supervisão do farmacêutico. O auxiliar de farmácia, embora seja um técnico treinado e supervisionado, não tem uma profissão regulamentada por lei e, portanto, passível de sanções.

Assim sendo, acredita-se que seria temeroso afirmar que a simples implantação do SDMDU diminuiria drasticamente os erros de medicações, apesar de crer que isto possa ocorrer, porém alguns aspectos precisam ser analisados. O enfermeiro ou técnico de enfermagem prepara e administra medicamentos na e para a sua unidade de atuação. O farmacêutico ou auxiliar de farmácia, no SDMDU prepara medicamentos para todo o hospital em clínicas diversas e setores extremamente específicos e complexos. Esta disparidade numérica no preparo de medicamentos, por si só pode ser fator de maior probabilidade de erros (COIMBRA et al., 1998).

Acredita-se que, para a plena execução do sistema por dose unitária é necessário investir em recursos físicos - estruturais e principalmente em recursos humanos, possibilitando um campo maior de atuação aos enfermeiros no âmbito hospitalar. Além disso, como citado anteriormente, ocorre R. Interd. v. 7, n. 1, p. 49-57, jan. fev. mar. 2014

Percepção dos enfermeiros sobre os sistemas...

uma diminuição do tempo dispensado pela equipe de enfermagem e/ou enfermeiro na armazenagem e preparo da medicação, este tempo seria revertido para a assistência direta aos pacientes, permitindo uma atenção individualizada e mais humanizada.

O sistema de distribuição, a assistência de enfermagem e seus aspectos econômicos

A elaboração de um sistema de distribuição de medicamentos requer uma investigação, em profundidade, de atividades que possam garantir eficiência e eficácia, economia e segurança (SILVA, 2003). Segundo Brasil (1994), o sistema que apresenta o melhor rendimento é o sistema de distribuição por dose unitária como já afirmado anteriormente.

De acordo com Maia Neto (1998), os elementos principais que distinguem o sistema de distribuição por dose unitária dos sistemas tradicionais são medicamentos contidos em embalagens unitárias, dispostos conforme o horário da administração e prontos para serem administrados segundo a prescrição médica, individualizados para cada paciente conforme observado pelos depoentes:

O sistema de dose unitária otimiza seu tempo para prestar uma assistência de qualidade aos pacientes (Cravo).

A equipe de enfermagem já detém muitas funções, o sistema de dose unitária possibilita menos quantidade de erros (Íris).

O sistema de dose unitária minimiza as perdas do medicamento (Rosa).

O sistema de distribuição deve ser estruturado para facilitar a administração dos medicamentos, através de uma dispensação ordenada, por horários e por paciente e, em condições adequadas para a pronta administração.

Vasconcelos, J. B. M. et al.

Os medicamentos representam uma parcela muito alta do orçamento dos hospitais, justificando, portanto, a implementação de medidas que assegurem o uso racional desses produtos (MAIA NETO, 1998). Os administradores hospitalares preocupam-se em obter o menor custo possível e maximizar a qualidade e, apesar da implantação de um sistema caro, compensam as perdas advindas dos erros e perda de grandes estoques.

Têm-se relatos de algumas experiências vivenciadas, entre as quais pode se citar a do Hospital e Maternidade Alvorada, Unidade de Santo Amaro e Moema na cidade de São Paulo. Os resultados obtidos apontam para uma redução de gastos na ordem de 20,10%, em uma comparação ao ano de 1994, antes da implantação do sistema e 1995, quando se iniciou o novo sistema apenas para os medicamentos sólidos e líquidos (SANTOS, 1996).

No Hospital Infantil Cândido Fontoura em São Paulo, o SDMDU foi implantado para todos os tipos de medicamentos a partir de 1996. Na avaliação de sua implantação os dados obtidos indicam redução de custos, analisados nos meses de maio (41,8%), junho (54,9%) e julho (35,4%). No que diz respeito aos erros de preparação ocorridos no novo sistema observou-se um percentual de 0,05% (MENDONÇA, 1996).

No levantamento bibliográfico realizado, não se encontrou referência em relação à integração da equipe de saúde e outras vantagens, sendo que todos mencionam como grande virtude do SDMDU a redução de custos. Como pode ser visto através das considerações feitas pelos enfermeiros entrevistados:

Outro fator relevante no sistema por dose unitária é a economia feita no preparo das doses, pois reduz os desperdícios (Girassol).

Percepção dos enfermeiros sobre os sistemas...

No sistema de dose unitária, a medicação já vem manipulada na exata dose que a paciente precisa, além de ser mais econômico para o hospital (Camélia).

O sistema por dose unitária é mais econômico na medida em que não há estocagem de produtos (Cravo).

O sistema de dose unitária deixa o serviço mais organizado e como o medicamento já vem nominal ao paciente facilita o serviço e dificulta a administração errada (Margarida).

Desta forma, como já afirmado, o sistema de distribuição de medicamentos por dose unitária tem sido o mais indicado para evitar erros e, além disso, é mais econômico. Esse aspecto é importante para o hospital, uma vez que, os medicamentos ocupam um dos maiores custos em hospitais e sistemas de saúde, sendo que seu gerenciamento correto representa uma grande economia (CASSIANI et al., 2004; GRENFEL, 2005).

Todos os entrevistados foram unânimes em afirmar que o sistema por dose unitária facilita o trabalho e torna-o mais organizado, portanto evitando erros e maior qualidade de serviço.

A administração de medicamentos é uma das atividades de maior responsabilidade da enfermagem e, para sua execução, é necessária a aplicação de vários princípios científicos associados à existência de um sistema de medicação seguro, com processos desenvolvidos para dificultar as oportunidades de erros, auxiliando o profissional a não errar.

A adoção do sistema por dose unitária vem sendo aos poucos implantada pelos hospitais, principalmente por ser uma exigência do mercado, uma vez que, a tecnologia proporciona maior avanço, além da presença de profissionais para os setores mais qualificados e disponíveis no mercado.

Ficou claro neste estudo que o enfermeiro é um dos profissionais que tem papel importante nesta atividade, uma vez que, participa da

Vasconcelos, J. B. M. et al. preparação e administração dos medicamentos. Porém, foi possível observar que tais profissionais supervisionam o seu pessoal durante os processos de preparação e administração de medicamentos, mas falta atuação mais definida dentro do sistema.

É também o enfermeiro que faz o planejamento das ações de enfermagem, seja disponibilizando recursos materiais adequados e seguros, seja capacitando a equipe de enfermagem ou promovendo condições tanto ambientais como de trabalho adequadas para o desempenho das atividades, garantindo segurança para o paciente.

Percebeu-se que o SDMDU traz uma contribuição positiva no sentido de reduzir etapas no processo de trabalho, ocasionando uma melhoria na qualidade da assistência.

Quanto às fragilidades, vale destacar que, grande parte dos entrevistados ainda sente-se inseguro ao administrar medicamentos manipulados por outro profissional, pois desconhecem o que pode estar sendo administrado, além de não estarem habituados a dividir essa responsabilidade com outro profissional devidamente habilitado, o farmacêutico. As legislações vigentes em cada órgão de classe, enfermagem e farmácia, não determinam especificamente a atitude tomada frente ao acontecimento de falhas e erros nesse sistema, onde há participação multiprofissional em todas as etapas do processo.

Também ficou claro que a maioria reconhece a importância da instituição adotar o SDMDU, pois esse pode gerar economia, redução de custos e contribuição para a diminuição dos erros relacionados à administração de medicamentos.

Percepção dos enfermeiros sobre os sistemas...

CONCLUSÃO

As categorias eleitas para a discussão posta e a sua linha de construção remetem a um esforço, na medida em que se entende que para melhor cuidar do outro, é preciso melhor conhecer os sistemas, acessar os seus saberes e formas de pensar.

Pelo exposto, conclui-se que o sistema de distribuição de medicamentos por dose unitária, possui várias vantagens sobre os outros modelos. Uma delas foi mostrada nesse trabalho, que diz respeito à redução do gasto financeiro com medicamentos. Com esse sistema, certamente vários benefícios são postos para essa instituição, tanto para o gestor da unidade, como para os profissionais de enfermagem, como também e, principalmente, para os pacientes.

Outro ponto importante diz respeito à possibilidade de um maior controle da prescrição médica, visto que, isto é imprescindível para o uso racional de medicamentos. Também, com a análise dessas prescrições, ocorre uma diminuição nos erros de medicação e evitam-se possíveis incompatibilidades de medicamentos. Além disso, observou-se um controle maior e mais preciso sobre as devoluções de medicamentos à farmácia.

Considera-se que, a farmácia é o ambiente hospitalar que envolve vários setores hospitalares e que a qualidade desse serviço prestado, passa pela escolha do sistema de distribuição de medicamentos adotado, é um importante componente a ser observado dentro de um hospital.

Sem a pretensão de conclusão, mas finalizando a discussão por ora, o exercício da fala e da escuta praticado no interior da instituição pesquisada, oportunizou a experiência do exercício profissional, crucial para o entendimento das questões ligadas à saúde e às práticas do

Vasconcelos, J. B. M. et al. cuidado. Espera-se que este material apresentado sirva de fomento à reflexão para que novas propostas e estudos possam ser feitos neste sentido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. **Guia Básico para a Farmácia Hospitalar**. Brasília; 1994, 48-57.

CARDOSO, W. **Distribuição de medicamentos em dose unitária**. 2009. Disponível em: <<<http://www.webartigos.com/articles/20519/1/distribuio-de-medicamentos-em-dose-unitaria/pagina1.html>>>. Acesso em 09 de dezembro de 2009.

CASSIANI, S.H.B. et al. Aspectos gerais e número de etapas do sistema de medicação de quatro hospitais brasileiros. **Rev Latino-am Enfermagem**. v.12, n.5, p.781-789, 2004.

CASSIANI, S.H.B.; GIMENES, F.R.E.; MONZANI, A.A.S. O uso da tecnologia para a segurança do paciente. **Rev. Eletr. Enf. [Online]**.v.11, n.2, p.413-7, 2009. Disponível em: <<<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a24.htm>>> Acesso em 09 de dezembro de 2009.

COIMBRA, J. A. H. et al. Sistema de distribuição de medicamentos por dose unitária: reflexões para a prática da enfermagem. **Rev.latino-am.enfermagem**. v.6, n.4, p. 15-19, 1998.

FREITAS, A.R. **Vigilância Sanitária na Farmácia Hospitalar: O Sistema de Distribuição de Medicamentos por Dose Unitária (SDMDU) em foco**. 2004. Monografia (Especialização) - Fundação Oswaldo Cruz Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. 2004.

GOMES, M. J. V. M; REIS, A. M. M. **Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2003.

GRENFELL, C. P. **Otimização do espaço hospitalar com a melhoria do sistema de distribuição de medicamentos através de um modelo móvel de dispensação**. 2005. Monografia (Especialização) - Pós-graduação em Administração Hospitalar à Universidade Unimed - BH em parceria com a Universidade Gama Filho - RJ. 2005.

R. Interd. v. 7, n. 1, p. 49-57, jan. fev. mar. 2014

Percepção dos enfermeiros sobre os sistemas...

LIMA, C. R; SILVA, M. D. G; REIS, V. L. S. Sistemas de distribuição de medicamentos em farmácia hospitalar. In: GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. **Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em Farmácia Hospitalar**. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

MAIA NETO, J. F. Farmácia Hospitalar: um enfoque sistêmico. Brasília: Thesaurus, 1990. In: COIMBRA, J. A. H. et al. Sistema de distribuição de medicamentos por dose unitária: reflexões para a prática da enfermagem. **Rev.latino-am.enfermagem**. v.6, n.4, p.15-19, 1998.

MENDONÇA, S. G. S. Dose unitária em pediatria - central de misturas endovenosas. São Paulo, 1996. In: COIMBRA, J. A. H. et al. Sistema de distribuição de medicamentos por dose unitária: reflexões para a prática da enfermagem. **Rev.latino-am. enfermagem**. v.6, n.4, p.5-19, 1998.

MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

SANTOS, G. A. A. Consumo de líquidos, antes/depois da implantação da dose unitária. São Paulo, 1996. In: COIMBRA, J.A.H.; et al Sistema de distribuição de medicamentos por dose unitária: reflexões para a prática da enfermagem. **Rev.latino-am. enfermagem**. v.6, n.4, p.15-19, 1998.

SILVA, A. E. B. C. **Análise do sistema de medicação de um hospital universitário do estado de Goiás**. 2003. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Enfermagem - Universidade de São Paulo/Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2003.

TELLES FILHO, P. C. P; CASSIANI, S. H. B. Administração de medicamentos: aquisição de conhecimentos e habilidades requeridas por um grupo de enfermeiros. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v.12, n.3, 2004.

Submissão: 25/05/2013

Aprovação: 12/10/2013